

Senhora Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Os desafios de hoje, mais do que nunca, não se compadecem com comportamentos políticos despropositados e descontextualizados.

Exige-se, como não pode deixar de ser, que o Governo dos Açores faça tudo o que estiver ao seu alcance...que tudo faça para atenuar os efeitos devastadores de uma crise internacional e acentuada pelas medidas nacionais que matam mais a economia do que curam a dívida.

E se é certo que o Governo não pode fazer tudo, não há dúvida que, nos Açores, o Governo está a fazer tudo o que pode para ajudar as famílias e apoiar as empresas.

A realidade de hoje é muito complexa, difícil de ultrapassar, mas temos a certeza que na união de esforços estará a virtuosidade regional para o conseguir.

Não é tempo de se perder tempo a gastar tempo de antena vendendo desesperança, sem espírito crítico construtivo, ignorando propositadamente a realidade dos dias de hoje e não se comprometendo com nada, quando o que realmente precisamos é de unir, é de consensos, de compromissos firmes e consequentes com os Açores e com os açorianos.

Há muito Açores pela frente, muito ainda para fazer e é nesse sentido que o Governo Regional nos apresenta um plano para 2014 onde TURISMO e TRANSPORTES têm, mais uma vez, lugar de destaque.

O TURISMO continua, naturalmente, a ganhar papel preponderante como pilar da economia, por ser sem dúvida

o sector que maior potencial mostra para estimular a economia regional.

Os últimos números são expressivos, com aumentos de mais de 17% nas dormidas e nos proveitos na ordem dos 14%, fruto de uma política assertiva que se vem construindo nos últimos anos, resultado de apostas ganhas na diversidade dos mercados emissores, o que é fator de garantia de sustentabilidade do sector, só assim sendo possível compensar, de alguma forma, a descida abrupta do turismo nacional, pelas razões que todos conhecemos.

Para um Turismo como sector estratégico é preciso uma verdadeira conjugação de esforços, passando por todos nós, pela reunião de interesses entre público e privado, pela relevância da sua importância económica e pelo efeito impulsor que tem nos outros sectores de atividade.

Nesse sentido, o Plano para 2014 é claro. Com uma dotação de mais de 25 milhões de euros, numa aposta no fortalecimento de parcerias com o objetivo de consolidar o destino Açores, pela singularidade que o distingue, qualificando cada vez mais a nossa oferta.

Uma aposta forte e continuada nos mercados emissores prioritários, o reforço na captação de cruzeiros, promoção em grandes eventos e junto dos líderes estratégicos de opinião, uma aposta, já em marcha, na América do Norte, captação de ainda mais eventos com notoriedade, na primordial aposta na qualificação e oferta de novos produtos, aproveitando as novas tecnologias, mas sempre com as pessoas e os açorianos primeiro, valorizando-os cada vez mais, para que possamos todos percorrer o caminho até à excelência.

Tudo isto assente numa política estruturada que começa a ver resultados muito interessantes, mas que teimosamente teremos de continuar a vincar os Açores como destino turístico de grande qualidade, aliás, como já é reconhecido internacionalmente, quer com as atribuições de prémios, o último como Região Europeia de Turismo Sustentável, entre mais de 100 regiões concorrentes, bem como tendo sido escolhido como o destino preferido da Federação Europeia das Agências de Viagens para 2014, e que nos compete e obriga a saber aproveitar até à última oportunidade mais este palco internacional.

Incontestavelmente, o Turismo dos Açores está no bom caminho, como destino de qualidade.

Tal não significa, porém, que este caminho está isento de obstáculos e de dificuldades. Ainda há muito trabalho a realizar para consolidar o crescimento do Turismo. Um trabalho essencial para, no presente ajudar a impulsionar a

Economia regional e em nome do futuro dos Açores e do seu desenvolvimento sustentável. Um trabalho que compete às entidades públicas e ao sector privado. Uma missão que implica que todos, sem exceção, trabalhemos em parceria e em articulação para qualificar a nossa oferta e melhorarmos a cultura de serviço que, necessariamente, este sector implica.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

A criação e dinamização de um novo pilar económico não se faz num curto espaço de tempo. Não é trabalho sequer de uma legislatura. É um esforço contínuo, um trabalho intenso. Um caminho que, forçosamente, é feito de altos e baixos. De vitórias, sucessos, mas também de contratempos.

Mas felizmente temos, nos Açores, um Governo que, nesta como noutras matérias, tem a perfeita noção do caminho a seguir.

Nos TRANSPORTES, além da revolução infraestrutural protagonizada pelos sucessivos governos socialistas na Região, assinala-se a permanente aposta do Governo Regional na qualidade do serviço, avançando com a implementação do dinâmico, complexo e estratégico Plano Integrado de Transportes.

Nos Transportes Terrestres a qualidade, a manter, é notável. Nos Aéreos além da qualidade, regularidade e fiabilidade, a aposta centra-se na revisão das Obrigações de Serviço Público, quer inter-ilhas quer entre os Açores, Continente e Madeira, com o objetivo de otimizar o sistema

e promover melhores acessibilidades a todos os Açorianos e, simultaneamente, atrair mais turistas.

A propósito de transportes aéreos importa aqui esclarecer uma ideia que erradamente alguns partidos da oposição tentam fazer passar na opinião pública: a de que não queremos ter companhias low-cost a voar para os Açores;

Nada mais falso! Como se não tivesse sido o anterior Governo, na pessoa do atual Presidente do Governo, a iniciar contatos com companhias low-cost e com o Governo da República dando desta forma início ao processo de revisão das Obrigações de Serviço Público de transporte aéreo para o Continente e Madeira, no sentido de termos mais operadores a voar nos Açores e de termos também passagens mais baratas para açorianos e turistas.

Porém, não se pode prescindir da defesa dos residentes e estudantes, para que estejam realmente

protegidos dos preços exorbitantes a que as tarifas chegam em época alta, num mercado totalmente livre, como acontece noutras paragens bem conhecidas. Por isso, nos Açores, através das novas obrigações de serviço público, serão definidos tetos máximos nas tarifas para defesa dos açorianos.

Nos transportes Marítimos, permitam-me que aponte como extraordinariamente importante a chegada dos novos barcos para o transporte do Triângulo e Grupo Central, pela qualidade que irão conferir e pelo extraordinário contributo que poderão dar para impulsionar uma nova dinâmica económica e comercial no Grupo Central.

Relativamente a OBRAS PÚBLICAS, será considerado o desenvolvimento dos projetos previstos na Carta Regional de Obras Públicas, documento que visa

garantir previsibilidade ao mercado de construção civil, que vive momentos conturbados.

Nesta matéria, é interessante sinalizar as palavras do líder do maior partido da oposição quando diz, e passo a citar, ***“uma parte das verbas previstas no plano são para pagar rendas de investimentos que já foram feitos”*** e que são ***“verbas para pagar investimentos do passado”***.

Estas declarações não deixam de ser curiosas, sabendo exatamente do que falamos, como é o caso das SCUT, quando o Sr. Deputado Duarte Freitas e restante bancada aprovaram nesta casa o diploma que definiu as bases da concessão.

Acresce que, o Sr. Deputado Duarte Freitas considerou, e passo a citar, **“uma inevitabilidade a utilização de novos instrumentos financeiros para os equipamentos públicos”**, como as parcerias público privadas. Acrescenta ainda que, e cito novamente, **“temos um novo instrumento financeiro para utilizar que vai permitir antecipar investimentos, vai poder acelerar o seu desenvolvimento e se é assim, deveria acelerá-lo em todas as ilhas”**.

Portanto, conclui-se que uma parte das verbas que são para pagar investimentos do passado, como diz o Sr. Deputado, seriam substancialmente maiores se o PSD estivesse à data no Governo, porque o projeto SCUT teria sido ampliado à ilha Terceira, São Jorge, Pico e Faial, curiosamente para investimentos entretanto realizados pelos Governos Socialistas. Ou seja, o deputado Duarte

Freitas ao fazer as declarações que fez sobre este Plano e Orçamento, na ânsia típica de criticar o Governo dos Açores, acabou, no entanto e na verdade, por criticar o deputado Duarte Freitas que, como é sabido, queria mais projetos SCUT em mais ilhas dos Açores.

Conclui-se, igualmente, que o Sr. Deputado sabia qual o efeito financeiro do novo instrumento e que teríamos necessariamente de pagar o que se fez e o que já estamos a usufruir através de uma renda a pagar durante o período de concessão. Aquelas afirmações, em riste eleiçoeiro, são politiquice de ocasião no seu fulgor máximo. À primeira vista até podem iludir os mais distraídos, mas – Senhor Deputado – não passam no teste do algodão. Não é disso que os Açores e os açorianos precisam, mas sim de uma oposição séria e comprometida com as melhores soluções para os Açores.

Senhora Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Se o PSD e o CDS-PP na República, incluindo o PSD Açores, consideraram e votaram a favor daquilo a que chamaram o “*Orçamento da Salvação*”, mesmo que ninguém o reconheça como tal a não ser do PSD e CDS-PP (e, às vezes, até parece que nem todos), tinham o dever de votar favoravelmente este que é um plano e orçamento regional de verdade, de apoio social, com especiais medidas para as empresas e criação de emprego, de respeito pelos açorianos, pondo-os sempre à frente dos números, mesmo quando esses são cortados nas transferências da República.

Este é, sem dúvida, um plano e orçamento que contempla propostas concretas ao encontro das melhores soluções açorianas para os Açores.

Disse.

Horta, sala das sessões, 27 de novembro de 2013

O Deputado Regional: Miguel Costa